



USO DE RECURSOS VEGETAIS PARA CONFEÇÃO DE UTENSÍLIOS, OBJETOS E OUTROS ARTEFATOS: UM ESTUDO ETNOBOTÂNICO PILOTO NA ILHA DO CARDOSO - SP

C.S Rodrigues

L.G. Rizatti; J.R.L. Oler

Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho"-Campus Rio Claro-Instituto de Biociências, Departamento de Ecologia, Av. 24 - A nº 1515, Bela Vista, 13500 - 000, Rio Claro, São Paulo, Brasil. Telefone: 19 3526 4225-csouza@rc.unesp.br

INTRODUÇÃO

O conhecimento ecológico local é aquele desenvolvido pelos moradores de determinado local sobre o ambiente em que vivem e, segundo Gadgil & Guha (1993), trata-se do conjunto de conhecimentos, práticas e crenças, desenvolvidos por processos adaptativos e passados entre gerações por transmissão cultural, sobre as relações dos seres vivos entre si e com o seu ambiente.

Quando desenvolvido por sociedades tradicionais, que são fortemente dependentes do meio onde vivem, o conhecimento local passa a ser chamado de conhecimento tradicional. Segundo Diegues (2000), o conhecimento tradicional pode ser definido como o saber e o saber-fazer, a respeito do mundo natural e sobrenatural, gerados no âmbito da sociedade não urbano/industrial e transmitidos oralmente de geração em geração.

Os trabalhos da etnociência em seus vários ramos (etnobotânica, etnoictiologia, etnoecologia) em que o conhecimento ecológico local desempenha papel fundamental têm ganhado força no domínio científico (Diegues, 2000). A etnobotânica pode ser definida como o estudo contextualizado das interações entre pessoas e plantas, em sistemas dinâmicos (Alcorn, 1995 *apud* Hanazaki & Miranda, 2006). Estudos etnobotânicos são especialmente importantes no Brasil, uma vez que o território brasileiro conta com grande diversidade de ecossistemas e muitos grupos étnicos diferentes. Tais estudos tornam-se ainda mais necessários na zona costeira brasileira, onde os diversos ecossistemas que a compõem, como manguezal, restinga, mata atlântica e estuários vêm sendo fortemente impactados devido às atividades de especulação imobiliária e expansão urbana (Fonseca - Krueel & Peixoto, 2004).

O homem sempre dependeu do meio botânico para a sua sobrevivência e sempre o manipulou de acordo com suas necessidades. Diferentes culturas possuem técnicas, testadas pela tradição, que possibilitam o uso, a manutenção e a conservação dos recursos naturais (Albuquerque, 1997). As pesquisas etnobotânicas historicamente têm se dedicado às

plantas medicinais. No entanto, recentemente, novos trabalhos no campo das plantas alimentícias vêm ganhando espaço na literatura (Albuquerque & Almeida, 2006).

Trabalhos que visem plantas utilizadas como utensílios e objetos são extremamente relevantes, principalmente quando realizados com populações tradicionais, tendo em vista que dependem diretamente do ambiente em que vivem, desenvolvendo técnicas apuradas para sobrevivência, o que justifica a realização desta pesquisa.

OBJETIVOS

O presente trabalho visa realizar um estudo etnobotânico na Ilha do Cardoso - SP sobre as plantas utilizadas para confecção de utensílios, objetos e outros artefatos, destacando as principais características observadas em cada vegetal para as diferentes utilidades.

MATERIAL E MÉTODOS

3-Materiais e Métodos

3.1 - Área de Estudo

O Parque Estadual da Ilha do Cardoso está localizado no extremo sul do litoral do Estado de São Paulo, município de Cananéia, pertencendo ao complexo estuarino-lagunar de Iguape - Cananéia - Paranaguá (Schaeffer - Novelli *et al.*, 1990 *apud* Hanazaki & Miranda, 2006), que abrange 200 km de litoral e caracteriza-se como um dos maiores criadouros de espécies marinhas do Atlântico Sul (PLANO DE MANEJO PEIC, 2001 *apud* Cardoso, 2004).

A Ilha apresenta relevo em grande parte montanhoso atingindo a cota máxima de 814 m. Exibe uma densa rede de drenagem, na sua maioria rios e riachos perenes, expressivos manguezais e a sul uma restinga de aproximadamente 18 km de extensão por 500 m de largura (Weber *et al.*, 2001).

O histórico de ocupação da Ilha data cerca de 5000 anos atrás por tribos nômades ou semi - nômades, que registraram sua passagem nesta área através dos sambaquis, sítios arqueológicos construídos por restos de fogueira, ossos humanos e de animais e alguns utensílios. Posteriormente, esta porção do litoral sul foi ocupada por grupos indígenas tupiniquins e carijós (Adams, 2000).

Atualmente residem na ilha aproximadamente 397 pessoas distribuídas em sete comunidades: Itacuruça, Marujá, Enseada da Baleia e Vila Rápida, Pontal do Leste, Foles e Cambriú, além de alguns sítios isolados, como em Lages, Morretinho, Ipanema, Costão dos Andrades e Trepandé (Silva, 2000 apud Beccato, 2004). Há também uma aldeia indígena guarani M'bya.

3.2 - Metodologia

Este trabalho foi realizado como um dos requisitos para conclusão da disciplina de Ecologia de Campo do curso de graduação em Ecologia. Tal disciplina tem como um de seus objetivos fazer com que os alunos aprendam a adequar técnicas de campo e metodologias.

Para o levantamento das principais plantas utilizadas na confecção de utensílios e objetos foi escolhido um informante - chave. Tais informantes, também chamados de especialista locais são excelentes conhecedores das plantas do local (Albuquerque & Lucena, 2004). A escolha de tal metodologia deu - se devido à necessidade de coletar, analisar e concluir o trabalho em apenas 1 dia, não possibilitando a realização de entrevistas.

Foi realizada uma turnê - guiada (Albuquerque *et al.*, 2008) em uma área de aproximadamente 2 ha próxima ao alojamento do PEIC durante 1h40 minutos. As anotações referentes ao nome popular, utilidade, características relevantes e as coletas foram realizadas conforme o informante avistava as plantas. Todas as plantas coletadas foram identificadas *in loco*.

RESULTADOS

Foram coletadas 34 etnoespécies e identificadas 1 planta até a família, 11 plantas até gênero e 22 espécies científicas, pertencentes a 22 famílias distintas. A família das Arecaceae foi a mais representativa com 4 espécies.

As etnoespécies citadas apresentaram diferentes utilidades, desde o uso para confecção de pequenos utensílios domésticos até a utilização para construção de moradias e instrumentos de trabalho.

Para construção de moradias os habitantes da ilha procuram madeiras resistentes, estéticas e com disposição em feixes. O manacá - da - serra (*Tibouchina pulchra* Cogn) foi citado com um dos mais usados para tal fim. Já para a cobertura das casas foram citadas a indaiá (*Attalea* sp.), o jerivá (*Syagrus* sp.), palmito jussara (*Euterpe edulis* Mart.) e o sapê (*Imperata brasiliensis* Trin.).

Quanto a construção de mourões para cercos os moradores procuram plantas com fuste reto, de 14 - 18 cm de circunferência e 3 - 5 m de comprimento. Foram destacados o guanandi (*Calophyllum brasiliense* Cambess.), a pitanguinha (*Eugenia sulcata* Spring ex Mart.), a taquara (*Merostachys* sp.), a guruguba (*Amaioua intermedia* Mart.), entre outros. Para utilização como lenha os nativos procuram

madeiras que podem ser queimadas ainda verdes. A tabucuva (*Pera glabrata* (Schott.) Baill) foi citada por possuir tal característica.

Na confecção de utensílios em geral foram citadas as seguintes plantas e características: 1) cordas: uso de cipós resistentes e maleáveis - cipó - caboclo (*Davilla rugosa* Poiret); 2) redes: fibras resistentes - tucum (*Bactris setosa* Mart and B. hatschbachii Noblick ex A. Hend); 3) remos e canoas - facilidade para esculpir a madeira, fuste reto e abundância no local - copiúva (*Tapirira guianensis* Aubl.) e timbúva (*Balizia pedicellaris* (DC.) Barneby & J. W. Grimes); 4) conchas e colheres - facilidade para esculpir a madeira - carobinha (*Jacaranda puberula* Cham.); 5) cabos para foices e enxadas - madeiras rígidas e leves - pindaúba (*Guatteria australis* A.St. - Hil.); 6) artesanatos e instrumentos musicais - preferência por madeiras abundantes, de fácil manuseio e estéticas - caixeta (*Tabebuia cassinoides* (Lam.) D.C.). Foram citadas também plantas com usos para higiene pessoal que substituem papel higiênico (folhas macias e pilosas) e fio dental (fibras resistentes), orelha - de - gato (*Tibouchina clavata* (Pers.) Wurdack) e tucum, respectivamente.

CONCLUSÃO

Pode - se observar que as comunidades mais dependentes e ligadas ao meio natural utilizam os recursos vegetais para diferentes fins em busca de melhores condições de sobrevivência. No entanto, tais comunidades possuem um modo de vida menos devastador e preocupam - se com o manejo e manutenção dos recursos existentes, mesmo que inconscientemente. Tal fato fica evidenciado quando os moradores afirmam que procuram as madeiras mais abundantes para confecção de utensílios que demandam muito recurso, como os remos e os mourões de cerco, por exemplo.

É importante destacar que o presente trabalho é um estudo piloto, porém extremamente relevante, e a partir dele novas pesquisas podem ser desenvolvidas futuramente visando conhecer mais profundamente as plantas utilizadas para confecção de utensílios, objetos e outros artefatos.

Agradecimentos

Agradecemos aos funcionários e monitores do PEIC e as professoras responsáveis pela disciplina de Ecologia de Campo Prof^ª. Dr^ª. Maria José de Oliveira Campos e Prof^ª. Dr^ª. Leila Cunha de Moura.

REFERÊNCIAS

- Adams, C - *As populações caiçaras e o mito do bom selvagem: a necessidade de uma nova abordagem interdisciplinar*. Revista de Antropologia, São Paulo, USP, 2000, v. 43 n. 1.
- Albuquerque, U. P. *Etnobotânica: uma aproximação teórica e epistemológica*. Revista Brasileira de Farmácia 78 (3): 60 - 64. 1997.
- Albuquerque, U.P; Almeida, C. F. C. B. R. (orgs.) - *Tópicos em conservação e etnobotânica de plantas alimentícias*. Recife, NUPEEA, 2006.

- Albuquerque, U.P; Lucena, R.F.P.-*Seleção e escolha dos informantes*. In. Albuquerque, U.P; Lucena, R.F.P (orgs.)-*Métodos e técnicas na Pesquisa Etnobotânica*. Ed. Livro Rápido, Recife - PE, 2004.
- Albuquerque, U.P; Lucena, R.F.P; Alencar, N. L.-*Métodos e técnicas para coleta de dados etnobotânicos*. In. Albuquerque, U.P; Lucena, R.F.P; Cunha, L.V.F.C (orgs.)-*Métodos e técnicas na Pesquisa Etnobotânica*. 2ª Edição. Ed. Comunigraf, Recife - PE, 2008.
- Beccato, M.A.B - *Elaboração participativa de uma proposta de reestruturação do sistema de tratamento de esgoto da comunidade do Marujá-Parque Estadual da Ilha do Cardoso-SP*. Dissertação de mestrado USP, São Carlos, 2004
- Cardoso, T.A - *Subsídios para o manejo participativo da pesca artesanal da manjuba no Parque Estadual da Ilha do Cardoso, SP* - Dissertação de mestrado UFSCAR, São Carlos, 2004.
- Diegues, A. C.-*Etnoconservação da natureza: enfoques alternativos*. In: Diegues, A. C (org.) *Etnoconservação: Novos rumos para a conservação da natureza*. 2ª. ed. São Paulo, Hucitec, 2000.
- Fonseca - Krueel, V. S; Peixoto, A. L. - *Etnobotânica na Reserva Extrativista Marinha de Arraial do Cabo, RJ, Brasil*. Acta Botânica Brasileira 18 (1):177 - 190, 2004.
- Gadgil, M; Guha, R-*This Fissured Land: an ecological history of India*. Oxford University Press, 1993.
- Hanazaki, N; Miranda, T.M - *Conhecimento etnobotânico sobre a flora nativa das regiões do Parque Estadual Carlos Botelho (PECB) e do Parque Estadual da Ilha do Cardoso (PEIC)*.⁴ Relatório Temático do Projeto Parcelas Permanentes Parte VI 1Processo FAPESP 1999/09635 - 0 Janeiro/2006
- Weber, W; Basei M. A. S; Siga JR, O; Sato, K - *O Magmatismo Alcalino Neoproterozóico na Ilha do Cardoso, Sudeste do Estado de São Paulo*. Revista do Instituto de Geociências-USP. Geo. USP Sér. Cient., São Paulo, v.1, p.115 - 127, agosto 2001.